

Ilustração: iStock



Confiabilidade das informações na internet

Os leitores do mundo contemporâneo precisam desenvolver habilidades para buscar e selecionar as informações disponíveis na internet e, principalmente, avaliar a sua credibilidade e pertinência. A pergunta é: será que nossos alunos estão preparados para isso?

■ JULIE COIRO

Doutora em Psicologia Educacional pela Universidade de Connecticut e professora da School of Education da University of Rhode Island, EUA.

jcoiro@mail.uri.edu

■ CARLA VIANA COSCARELLI

Pós-doutora em Ciências Cognitivas pela University of California, doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e professora da Faculdade de Letras da UFMG. Bolsista PDE/CNPq (Processo: 202969/2013-4).

cvcosc@yahoo.com.br



Pretendemos, neste texto, discutir aspectos importantes sobre a leitura na internet. Mais especificamente, vamos mostrar alguns dos resultados de uma pesquisa coordenada por pesquisadores norte-americanos como parte do projeto *Online Reading Comprehension Assessment* – ORCA (Avaliação da Compreensão da Leitura Online, em português).

Um leitor preparado para ser um cidadão e para participar ativamente de nossa sociedade deve ser alguém capaz de construir conhecimento ativo e independentemente, a partir das informações selecionadas, de julgar a qualidade dessa informação, de integrar essa informação com seu conhecimento prévio e de usar esse conhecimento de modo criativo (CCSS, 2010). Precisa também ser um bom leitor em ambientes digitais, que, por sua vez, também requerem essas habilidades (SANCHEZ; WILEY; GOLDMAN, 2006).

Algumas pesquisas mostram que raramente os adolescentes questionam a veracidade das informações que encontram (WALRAVEN; BRAND-GRUWEL; BOSHUIZEN, 2009). Além disso, costumam julgar a qualidade do que leem pela quantidade de texto ou pela aparência da página (WATHEN; BURKELL, 2002). É também comum os adolescentes superestimarem sua capacidade de ler criticamente em ambientes digitais (MILLER; BARTLETT, 2012).

Para preparar bem nossos alunos para lidar com os desafios que a leitura e a pesquisa em ambientes digitais apresentam, precisamos saber como os estudantes avaliam as informações que encontram online e conhecer os enganos que eles cometem. Só assim poderemos encontrar formas de ajudá-los.

Pesquisas recentes, como as desenvolvidas por Coiro e Dobler (2007) e Coiro (2011), mostram que as habilidades tradicionais de leitura são necessárias, mas não são suficientes para quem quer ou precisa ler e aprender com informações da internet. Avaliar a pertinência e

a confiabilidade de informações encontradas online apresenta alguns novos desafios para o leitor, uma vez que estas costumam ser diversificadas e podem ser comercialmente tendenciosas. Questões como essas são verificadas em uma das etapas do projeto ORCA, que apresentamos a seguir.

A pesquisa

O projeto ORCA busca desenvolver e refinar formas de acessar e avaliar a compreensão de textos online. Esse estudo, realizado desde 2011, tem gerado resultados que contribuem para que os pesquisadores possam compreender melhor a leitura na internet e que ajudam os educadores a elaborar formas de desenvolver as habilidades requeridas pela leitura em ambientes digitais.

O principal objetivo dessa pesquisa é verificar como os alunos avaliam as informações encontradas nos sites. Participaram do estudo 773 meninos e meninas do sétimo ano do ensino fundamental (com, aproximadamente, 12 anos de idade) de 42 escolas americanas de diversos estados dos EUA. Eles leram textos de sites previamente selecionados pelos pesquisadores e responderam às seguintes perguntas:

- 1- Quem é o autor ou criador desse site?
- 2 - O autor é um especialista no assunto sobre o qual escreve? Como você sabe disso?
- 3 - Qual é o ponto de vista do autor? Como o ponto de vista do autor se reflete nas palavras e nas imagens usadas nesse site?
- 4 - A informação desse site é confiável? Como você sabe disso?

Confiabilidade das informações na internet

As páginas da internet consultadas pelos alunos abordam temas relacionados à saúde:

- Como os energéticos afetam o coração?
- Como os lanches afetam o coração?
- O volume do MP3 pode causar a perda da audição?
- Adultos podem ouvir o toque de celular chamado Zumbitone ou Mosquito?
- Ser fumante passivo é perigoso para os pulmões?
- Chihuahuas podem curar asma?
- Lentes de contato decorativas podem prejudicar a visão?
- Videogames podem prejudicar a visão?

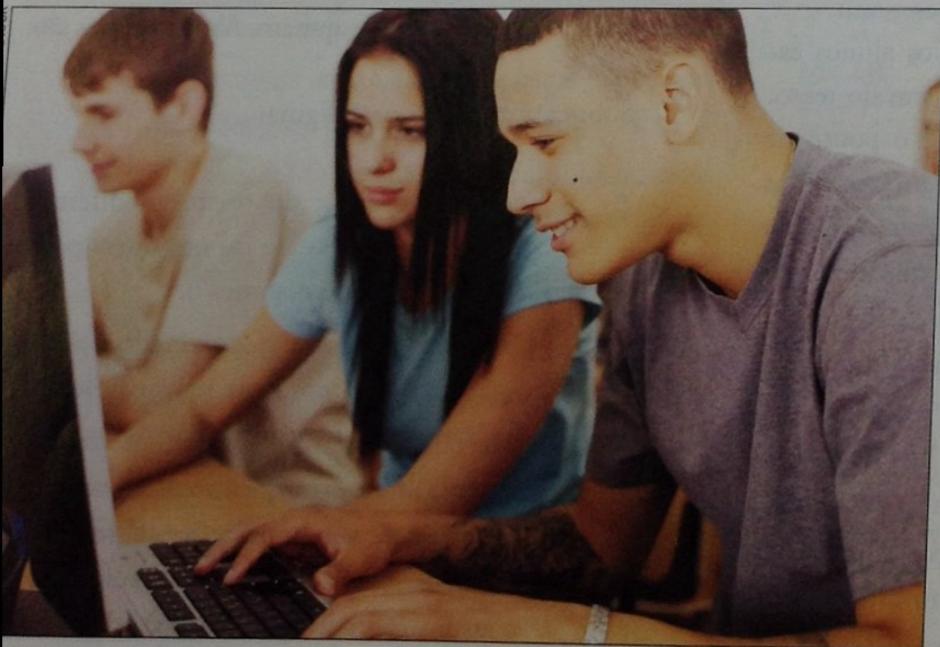
Os resultados dessa pesquisa ajudam-nos a pensar sobre as habilidades que os alunos já desenvolveram e outras que ainda precisam desenvolver. Foi relativamente fácil para eles identificar o autor do texto (82% dos estu-

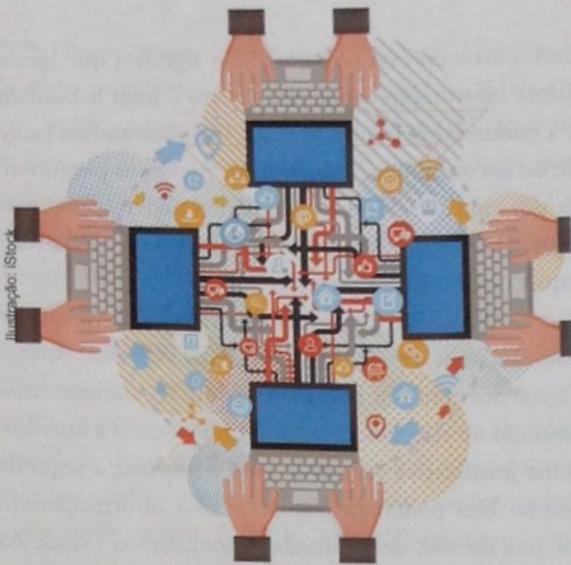
dantes acertaram essa resposta). Isso significa que localizar uma informação explícita no texto é uma habilidade que a maioria dos alunos domina. Considerando a facilidade de encontrar essa informação, podemos perguntar-nos por que 17,3% dos estudantes não responderam adequadamente e o que podemos fazer para ajudá-los a cumprir tarefas desse tipo.

As demais perguntas não foram tão fáceis quanto a primeira, uma vez que exigiam mais reflexão. Apenas um terço dos alunos foi capaz de responder claramente se o autor era ou não um especialista no assunto e apresentar uma justificativa adequada para a resposta à segunda pergunta. Eles poderiam encontrar essa informação em outra área do site, denominada “quem somos”, onde há dados como a profissão do autor, sua escolaridade e seus estudos, os anos de trabalho naquela área profissional etc. Muitos alunos, porém, não consultaram essa página.

A maioria dos alunos cuja resposta a essa pergunta não foi considerada satisfatória não justificou sua decisão, usou justificativas vagas ou pouco consistentes, como mencionar apenas a profissão ou título do autor sem explicar a relação entre isso e o grau de *expertise* dele. Muitos entenderam como uma justificativa plausível para considerar o autor um especialista no assunto o fato de ele escrever num site ou apresentar muitos detalhes sobre o tópico.

Para responder adequada e completamente à terceira pergunta, os alunos precisavam não apenas identificar o ponto de vista do autor, mas apresentar, no texto, uma evidência que reforçasse ou comprovasse o posicionamento dele em relação ao tópico discutido. Apenas 21% dos estudantes fizeram as duas coisas. A ideia defendida pelo autor foi





corretamente percebida por 60% dos alunos. Isso, muito provavelmente, indica que as atividades escolares estão ajudando esses meninos e meninas a desenvolverem essa habilidade, que nem sempre é fácil. No entanto, apenas metade desses estudantes que perceberam corretamente a ideia defendida pelo autor foi capaz de elaborar uma explicação ou apresentar alguma evidência do texto que comprovasse o posicionamento de quem o escreveu.

Raríssimos foram os casos em que os alunos estabeleceram alguma relação entre a linguagem do texto, ou seja, as palavras e as imagens usadas, e o ponto de vista defendido pelo autor. Isso nos leva a inferir que as atividades de sala de aula não os estão fazendo exercitar a capacidade de analisar as marcas textuais que ajudam a perceber as intenções de quem escreve.

Em relação à quarta e última questão (que busca verificar a capacidade dos alunos de avaliar a confiabilidade de um site), apenas 25% das respostas incluíram uma decisão clara acompanhada de uma explicação satisfatória a respeito dessa avaliação. As justificativas das respostas, quando apresentadas, incluíam apenas um critério para avaliar a credibilidade do site e, muitas vezes, esses crité-

rios eram vagos, inadequados ou ingênuos. Entre os critérios mais comuns, os alunos mencionaram:

- O tipo de informação apresentada no site – números, estatísticas, em oposição a fatos.
- A experiência do aluno – “aprendi isso na escola”, “isso aconteceu na minha família”.
- A experiência pessoal do autor – “porque ele teve asma antes e agora não tem mais”.
- O tipo de página virtual – blog, *Wikipédia* e .com – que, por serem editados e publicados por qualquer pessoa, ou apresentarem interesse comercial, são considerados fontes não confiáveis.
- O fato de terem encontrado informações semelhantes em outros sites – sem, no entanto, considerar a qualidade da informação em nenhuma das fontes.

Para a sala de aula

Há muitas atividades que os docentes podem propor para que os estudantes desenvolvam a habilidade de avaliar eficientemente os sites em que pesquisam. Algumas delas são:

Sobre a autoria do site/página:

- Encontrar o autor do texto em diferentes sites (no próprio texto ou em outra página “sobre nós”/ “quem somos”).
- Diferenciar autor e patrocinador, autor e organização ou empresa na qual ele trabalha, nome do site e autor da página.
- Identificar informações mais relevantes na biografia ou nas informações sobre o autor e estabelecer a relação entre essas informações e o assunto tratado no(s) texto(s) lido(s) no site.

Confiabilidade das informações na internet

- Justificar as respostas com clareza, detalhando e apresentando evidências que dão suporte a essa resposta.

Sobre o ponto de vista do autor:

- Esclarecer a diferença entre propósito (objetivo do texto) e ponto de vista (o posicionamento do autor).
- Compreender como o ponto de vista do autor se reflete nas palavras e nas imagens usadas no texto.

Sobre a credibilidade ou confiabilidade do site:

- Explicitar como as informações a respeito da *expertise* do autor, os recursos argumentativos usados por ele e as intenções comunicativas dele se articulam e se relacionam.
- Evitar julgamentos e preconceitos em relação a gêneros e formas textuais digitais. Blogs, wikis, .com etc. são tidos, *a priori*, como não confiáveis. E .edu, .net, .org, .gov são considerados incondicionalmente confiáveis.
- Levantar argumentos lógicos e bem embasados para julgar a credibilidade do site;
- Construir e aplicar um conjunto de critérios que podem ser usados para a avaliação da confiabilidade de sites.

Essa pesquisa desenvolvida no projeto ORCA ajuda-nos a compreender melhor os critérios que os alunos usam para avaliar as informações que encontram online. O estudo mostra que é preciso criar práticas pedagógicas que desafiam e ajudam os alunos a encontrar e a aplicar critérios robustos para julgar a qualidade da informação que encontram em ambientes digitais.

Citamos apenas alguns aspectos, detectados no decorrer de nossa pesquisa, que devem ser considerados pelo professor para colaborar com a formação do leitor em tempos digitais. Além do que foi abordado neste artigo, há muitas outras habilidades a serem desenvolvidas quando se trata de leitura online.

Referências Sugestões de leitura

CCSS. Common Core Standards Initiative. 2010. Common Core State Standards for English Language Arts and Literacy. In: History/Social Studies, Science and Technical Subjects. Disponível em: <<http://www.corestandards.org/ELA-Literacy>>.

COIRO, J.; DOBLER, E. Exploring the online comprehension strategies used by sixth-grade skilled readers to search for and locate information on the Internet. *Reading Research Quarterly*. 2007, p. 42, 214-257.

COIRO, J. Predicting reading comprehension on the Internet: Contributions of offline reading skills, online reading skills, and prior knowledge. *Journal of Literacy Research*, 43(4). 2011, p. 352-392.

LEU, D. J.; KULKOWICH, J.; SEDRANSK, N.; & COIRO, J. The ORCA (Online Reading Comprehension Assessment) Project. Five-year federal research grant funded by the U.S. Department of Education's Institute of Educational Science (2009-2014). Disponível em: <<http://www.orca.uconn.edu/>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

MILLER, C.; BARTLETT, J. 'Digital fluency': towards young people's critical use of the internet. *Journal of Information Literacy*. 2012, 6(2), p. 35-55.

SANCHEZ, C. A.; WILEY, J.; GOLDMAN, S. R. Teaching students to evaluate source reliability during Internet research tasks. In: S. A. Barab, K. E. Hay, D. T. Hickey (Eds.), *Proceedings of the seventh international conference on the learning sciences* (p. 662-666). Bloomington, In: International Society of the Learning Sciences. 2006.

WALRAVEN, A.; BRAND-GRUWEL, S.; BOSHUIZEN, H.P.A. How students evaluate information and sources when searching the World Wide Web for information. *Computers, Education*, 52, 234-246. 2009.

WATHEN, C. N.; BURKELL, J. Believe it or not: Factors influencing credibility on the web. *Journal of the American Society for Information and Technology*, 53(2), 134-144. 2002.